

FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO NA ACADEMIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A NOVA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Marlon Gomes Rezende da Silva¹

Edna Regina Cicmanec²

RESUMO

O estudo de caso proposto teve como principal objetivo verificar qual é a percepção dos diferentes públicos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem da nova disciplina institucional de empreendedorismo da FAE Centro Universitário. Na compreensão de Dornelas (2016), o empreendedorismo pode sim ser ensinado e aprendido por qualquer indivíduo. Como meio de viabilizar a proposta, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva conclusiva de corte transversal. Para a coleta dos dados elegeram-se respectivamente as entrevistas pessoais e *online*, formulário *online*, entrevistas grupais e análise de registro fílmico. No tratamento dos dados empregou-se a técnica de Análise de Discurso e Análise de Conteúdo. Como principais resultados apresenta-se o reconhecimento positivo da disciplina pelos diferentes públicos envolvidos em seu processo de ensino/aprendizagem e o desejo dos discentes em ter mais conteúdos relacionados com a temática e estender a metodologia proposta a outros conteúdos pertencentes a sua área de atuação.

Palavras-chave: Ensino; Empreendedorismo; Instituições do Ensino Superior; FAE Centro Universitário.

¹ Aluno do 7º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2017-2018). *E-mail*: marlonmgrs@gmail.com

² Doutora em Administração pela Universidade Positivo. Coordenadora do Curso de Administração da FAE Centro Universitário. *E-mail*: edna.cicmanec@fae.edu

INTRODUÇÃO

Se considerado em sua essência – busca de oportunidades inovadoras, o empreendedorismo pode ser descrito como uma ação inerente a existência do ser humano no mundo. Para Dornelas (2016), o empreendedor sempre teve papel fundamental no desenvolvimento da sociedade.

Muito embora o ato de empreender já fosse praticado de forma empírica ao longo do desenvolvimento das nações, o termo “empreendedor”, que deriva da palavra francesa *entrepreneur*, foi usado pela primeira vez apenas em 1.725, por Cantillon, para definir um indivíduo que assume riscos (CHIAVENATO, 2012; DORNELAS, 2016).

As primeiras pesquisas do campo do empreendedorismo foram desenvolvidas a partir de 1950. Tendo como contribuições iniciais mais importantes estudos cunhados por Joseph Schumpeter e David McClelland (CHIAVENATO, 2012). Tais análises foram seguidas por outras investigações, centradas no campo econômico, administrativo e sócio comportamental, que concorreram diretamente para a um expressivo alargamento do campo do empreendedorismo nas últimas quatro décadas (FILION, 1999; DORNELAS, 2016).

Neste mesmo período, fruto de uma série de condições político-mercadológicas, muitos países passaram a reconhecer o empreendedorismo como um dos meios para promover o desenvolvimento econômico, inovação e criação de novos postos de trabalho em suas localidades (FAIRLIE; HOLLERAN, 2011, *apud* OLIVEIRA, 2016; HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

A expansão do interesse em promover um ambiente favorável ao desenvolvimento do empreendedorismo; associado a outras condições ambientais, entre as quais se destacam crises econômicas e a demanda por um trabalhador, dotado de novas e renovadas habilidades e competências; fez também com que se ampliasse nesse mesmo período o número de instituições que passaram a desenvolver e disseminar o empreendedorismo por meio do ensino.

Evidências destas circunstâncias foram registradas no Brasil apenas na década de 1980 (DORNELAS, 2016).

Na compreensão de Acúrcio e Andrade (2009, p. 13):

A complexidade do mundo moderno e os efeitos da globalização exigem que o processo educativo estimule novos conhecimentos, habilidades, competências e valores, promovendo o desenvolvimento do potencial empreendedor que todo ser humano traz consigo.

Neste contexto, Martens e Freias (2006) consideram que o novo e maior desafio das instituições do ensino superior (IES) passa a ser então inserir o ensino do empreendedorismo como componente de todos os cursos, independentemente da área de conhecimento. O foco principal da ação, seria o desenvolvimento da capacidade empreendedora dos discentes, como ferramentas de suporte a atividades novas e inovadoras.

Frente a esta realidade, o estudo proposto pretende investigar o seguinte **problema de pesquisa**: qual a percepção de diferentes públicos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem acerca da nova disciplina de empreendedorismo da FAE Centro Universitário?

Com vistas a promover um estudo que possibilite a adequada compreensão do fenômeno sob investigação, propõe-se os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: verificar qual é a percepção dos diferentes públicos envolvidos no processo de ensino (representantes institucionais, docentes e discentes e público externo), acerca da nova proposta pedagógica da disciplina institucional de empreendedorismo da FAE Centro Universitário.

Objetivos Específicos:

- Identificar aspectos inerentes à proposta institucional da disciplina de empreendedorismo;
- Demonstrar em que pontos a proposta a atual disciplina se difere das propostas anteriores;
- Identificar qual a percepção dos diferentes públicos (interno e externo) a instituição acerca da nova disciplina de empreendedorismo;
- Verificar quais os efeitos concretos oriundos da participação dos discentes na nova disciplina de empreendedorismo da FAE.

Como principal hipótese – H1, supõe-se que a disciplina institucional de empreendedorismo da FAE desperta nos discentes uma maior predisposição para o empreendedorismo.

O estudo proposto se justifica por tratar de um tema atual e de grande relevância para a sociedade. O qual, depende do esforço de diferentes instituições para o seu desenvolvimento e disseminação. A expectativa é que o estudo proposto possa servir a própria FAE, bem como as demais unidades da mantenedora – Associação Franciscana do Senhor Bom Jesus e; outras instituições de ensino superior também interessadas em promover uma formação consistente do empreendedorismo em seus cursos de graduação.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a adequada compreensão do fenômeno sob investigação, optou-se pela constituição de um referencial teórico que possibilite ao leitor reconhecer a importância do empreendedorismo na atualidade, bem compreender o seu desenvolvimento via instituições de ensino.

1.1 APRECIÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NA ATUALIDADE

Uma grande quantidade de autores, de escolas distintas, contribuiu para que o campo do conhecimento acerca do empreendedorismo se ampliasse de forma significativa nos últimos 60 anos. O estudo elaborado por Arruda, Burchart e Dutra (2016), que examinou estudos do campo do empreendedorismo, desenvolvidos entre 1755 e 2013, apresenta uma lista de autores e contribuições consideradas seminais para a expansão do empreendedorismo no mundo. O quadro 1 apresenta uma síntese desta avaliação.

QUADRO 1 – Estudos seminais do campo do empreendedorismo

continua

Ano	Autor	Obra	Principal contribuição
1755	Cantillon		Cria o termo “Entrepreneur”
1912	Schumpeter	Teoria do Desenvolvimento Econômico	Empreendedor como agente que introduz mudanças no sistema econômico.
1961	McClelland	<i>The Achieving Society</i>	Características psicológicas do empreendedor, associadas a necessidade de realização.
1988	Gartner	<i>Who is the entrepreneur?</i>	O empreendedor é o que ele faz.
1997	Kirzner	<i>Entrepreneurial Discovery and the Competitive Process</i>	A descoberta de oportunidades pelo empreendedor como responsável pelos mecanismos de equilíbrio do mercado
2000	Shane a Venkataraman	<i>The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research</i>	O empreendedorismo diz respeito à descoberta e exploração de oportunidades lucrativas.
2001	Sarasvathy	Causation and Effectuation: toward a theoretical shift from economic invariability to entrepreneurial contingency	Empreendedores fazem escolhas e se comportam de uma maneira singular, denominada lógica de <i>effectuation</i> , em um ambiente de elevada incerteza.

Ano	Autor	Obra	Principal contribuição
2005	Baker e Nelson	Creating Something From Nothing: resource construction through entrepreneurial bricolagem	Empreendedores atuam de acordo com a lógica de bricolagem em um ambiente de recursos escassos.

FONTE: Arruda, Burchart e Dutra (2016, p. 11 e 31).

Diferentes concepções acerca do empreendedorismo que foram desenvolvidas através de orientações econômicas, administrativas e sócio comportamentais (FILION, 1998; DORNELAS, 2016), conduziram para que o empreendedorismo em períodos mais recentes permanecesse centrado em habilidade e atitudes do empreendedor combinadas com o ambiente em que atuam. Contribuindo assim para a desmitificação do que realmente seria o empreendedorismo.

De acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2016), o empreendedorismo se resume a “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou empresas já estabelecidas.

Para Chivenato (2012), empreendedor não é apenas um fundador de novas empresas, um desenvolvedor, consolidador ou impulsionador de negócios novos e atuais. Ele é muito mais do que isso, é o indivíduo que promove a energia que move toda a economia, alavanca mudanças que transformam o ambiente, por meio da criação de novas ideias, que geram empregos e impulsionam talentos e competências.

Na concepção de Caggy *et. al.* (2016), o empreendedorismo consta de uma atitude perante a vida, em que o indivíduo devidamente capacitado a partir de diferentes competências e habilidades, tem a possibilidade de exercer sobre sua própria vida e a dos demais indivíduos que o circundam, transformando sua realidade e a realidade dos demais, por meio de um exercício constante de liberdade.

Ao constatar que a ação empreendedora decorre da vontade e persistência de um indivíduo ou grupo de indivíduos, que inova ao desenvolver novos negócios ou incrementar negócios já existentes por meio da aplicação de suas habilidades e competências múltiplas; gerando assim transformações constantes no ambiente em que se inserem; inevitavelmente emergem alguns questionamentos: considerando que a motivação é intrínseca a atividade humana, é realmente possível despertar nos indivíduos a vontade de empreender? É possível desenvolver habilidades e competências inovadoras e empreendedoras nos indivíduos? Quais são os métodos para esse desenvolvimento? Boa parte desta discussão assenta-se sobre os debates promovidos no campo do ensino do empreendedorismo, abordados no item subsequente.

1.2 ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO MUNDO

O ensino do empreendedorismo no mundo iniciou-se em 1947, na Escola de Administração de Harvard nos Estados Unidos. Inicialmente a ideia era capacitar ex-combatentes da Segunda Guerra para que pudessem retornar ao mercado de trabalho (KATZ, 2003 *apud* HENRIQUE; CUNHA 2008).

Contudo, a disseminação de currículos que versavam sobre o empreendedorismo desenvolveu-se lentamente naquele país. Atribuição de um cenário econômico de baixo estímulo a atividade associada a um baixo percentual de parcerias estabelecidas entre empresas e universidades.

Transcorridos 25 anos, já na década de 1970, houve um pequeno aumento no número de universidades e escolas de negócios que passaram a ofertar cursos na área do empreendedorismo. Todavia, não foi percebida, neste período, uma clara associação entre movimentos econômicos e o aumento no número de cursos voltados ao empreendedorismo.

A efetiva expansão do empreendedorismo nos Estados Unidos ocorreu somente na década de 1980. Sendo que, essa ampliação esteve em grande parte, associada ao aumento do número de periódicos da área, também em função da emergência de fortes críticas acerca de lacunas presentes na formação dos gestores (HENRIQUE; CUNHA 2008).

Todo processo de expansão do ensino no campo promoveu com que o número de instituições de ensino que passaram a promover o empreendedorismo saltasse de cerca de cinquenta em 1975 para mais de mil no fim da década de 1980 (DOLABELA, 1999).

O movimento iniciado nos estados unidos espalhou-se em seguida para o restante do mundo. Sendo o impulso inicial atribuído aos governos destas nações, que passaram a vislumbrar a educação empreendedora como um potencial auxílio para a criação de uma cultura empreendedora, assim como uma força de trabalho mais competente além de novos empreendimentos (KIRBY, 2007 *apud* ARRUDA; BURCHART; DUTRA, 2016).

Como principais referências da educação empreendedora no mundo listam-se: o currículo integrado da Babson College; o Programa *Cap Ten* (Bélgica); *Boule and Bill create an Enterprise* (Luxemburgo) (DORNELAS, 2016).

1.3 ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No Brasil, o ensino do empreendedorismo passou a ser explorado nos cursos de Administração na década de 1980, pela Escola de Administração de Empresas da

Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016; ARRUDA; BURCHART; DUTRA, 2016).

O estudo desenvolvido por Henrique e Cunha (2008), lista a progressão do ensino do empreendedorismo no Brasil, entre os anos de 1981 e 1999. O quadro 2 apresenta a síntese desta evolução.

QUADRO 2 – Progressão do ensino do empreendedorismo no Brasil

continua

Ano	Instituição	Cursos
1981	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – São Paulo	Curso de Especialização em Administração para Graduados
1984	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – São Paulo	O curso foi estendido para a graduação, sob o nome de Criação de Novos Negócios – Formação de Empreendedores.
1984	Universidade de São Paulo – FEA/USP	Criação de Empresas – curso de graduação em Administração.
1985	Universidade de São Paulo – FEA/USP	Criação de Empresas e Empreendedorismo de Base Tecnológica, no Programa de Pós-Graduação em Administração.
1989	CIAGE – Centro Integrado de Gestão Empreendedora	Formação de Empreendedores
1992	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	Criação do CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
1993	Programa Softex do CNPq – UFMG	Metodologia de ensino de empreendedorismo, oferecida no curso de graduação em Ciência da Computação da UFMG
1995	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	CESAR cria uma pré-incubadora voltada para projetos de exportação de software, que mais tarde transformou-se no Recife-Beat, inserido no Programa Softex.
1995	Escola Federal de Engenharia de Itajubá, em Minas Gerais – EFEI	Criação do CEFEI – Centro Empresarial de Formação Empreendedora de Itajubá
1995	Universidade de Brasília – UNB	Criação da Escola de Empreendedores com o apoio do Sebrae-DF.
1996	CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife Disciplina de Ensino de Empreendedorismo no curso de graduação em Ciência da Computação	CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife – Disciplina de Ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Ciência da Computação.
1996	O Programa Softex, criado pelo CNPq – Sociedade Softex	Implantação de dois projetos: o Gênesis, na área de incubação universitária, e o Softstart, na área de ensino de empreendedorismo.

Ano	Instituição	Cursos
1997	PUC/RIO	Criação do Instituto Gênesis para Inovação e Ação Empreendedora.
1997	IEL-MG, FUMSOFT, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Fundação João Pinheiro e Sebrae/Minas	Lançamento do Programa REUNE, Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo.
1998	CNI-IEL e Sebrae Nacional	Lançamento do Programa REUNE-Brasil, expandindo a filosofia da rede universitária de ensino de empreendedorismo para todo o país.
1988	Capítulo Brasileiro do ICSB, International Council for Small Business	Programas nacionais de empreendedorismo.
1999	Várias instituições brasileiras	Atinge-se um público de cerca de 8.000 alunos no ensino de empreendedorismo.

FONTE: Henrique e Cunha (2008, p. 119-120).

Inicialmente o ensino do empreendedorismo esteve associado aos cursos de Administração, posteriormente a formação passou a ser inserida também em outras áreas de formação, o que ratifica o potencial dos conhecimentos gerados (ARRUDA; BURCHART; DUTRA, 2016).

Ainda que seja notória a expansão do ensino do empreendedorismo no Brasil, diversos autores têm apontado a existência de algumas limitações e pontos que merecem atenção. Fayolle (2013) *apud* Arruda; Burchart e Dutra, 2016, p. 59), indica como principais limitações a fragmentação, a escassez de teoria, falta de abordagem crítica e a carência de legitimidade.

Na compreensão de Lopes (2017), o ensino do empreendedorismo enseja diversos debates sobre seus objetivos, técnicas, impactos e resultados, além de tratar a questão referente a formação dos profissionais responsáveis pelo ensino. Sendo este último ponto corroborado por Lima *et al.* (2016) que caracterizam o ensino do empreendedorismo como “modesto” e atribuem essa designação em grande parte a falta de profissionais capacitados para o ensino. Os mesmos autores destacam ainda que grande parte dos programas de ensino, que contemplam o empreendedorismo permanecem concentrados nas regiões Sul e sudeste do Brasil.

A pesquisa GEM (2016), indica que o Brasil ocupa atualmente o 56º. lugar na promoção da educação empreendedora, entre os 65 países que participam da pesquisa. Esta classificação é atribuída em especial a falta de ações relacionadas ao ensino do empreendedorismo no ensino médio – “empreendedorismo como trilha profissional”. Fator importante para despertar e encorajar o empreendedorismo entre os jovens (NA PRÁTICA, 2018).

Um estudo realizado pela Endeavor (2016) corrobora com a afirmativa anterior, indicando haver uma clara discrepância entre a percepção de professores e alunos do ensino superior quanto ao papel das universidades no processo empreendedor. 65% dos professores entrevistados indicam estar satisfeitos com iniciativas de empreendedorismo dentro das instituições. Entre os alunos a percepção é de apenas 36%. A variação é atribuída ao fato de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo não estarem presentes igualmente em todas as instituições. Também em função das instituições de ensino não terem um programa que apoia toda a jornada do aluno que deseja empreender. Algo que vá além da motivação e dos primeiros passos. Embora as instituições tenham em sua grade matérias que versam sobre o empreendedorismo, a maioria (54%) visa apenas inspirar o aluno a empreender.

Lima *et al.* (2014) consideram que o modelo tradicional do ensino universitário, originalmente desenhado para o desenvolvimento humano por meio do conhecimento, que fora recentemente adaptado para formar mão de obra qualificada, não privilegia o desenvolvimento de competências empreendedoras.

O levantamento promovido pelo *Global Entrepreneursih Monitor (GEM, 2016)* indica haver forte relevância de vinte dimensões que afetam o empreendedorismo no Brasil. A dimensão educação e capacitação, que avalia a qualidade, a relevância, a profundidade e a contribuição de sistemas de ensino formais, em todos níveis, para a capacitação e criação ou gerenciamento de novos negócios no país, indicada anteriormente por Lima *et al.* (2014), surge em quarto lugar no Brasil, após o apoio financeiro (1º. lugar); as políticas governamentais (2º. lugar) e os programas governamentais (3º. lugar).

A informação gerada no relatório *GEM (2016)* é ratificada pelo estudo desenvolvido por Arruda, Buchart e Dutra (2016), que indicam que a educação empreendedora vem se desenvolvendo desde sua emergência na década de 1980. Todavia, são muitos os obstáculos para sua efetivação; especialmente no que tange a falta de recursos e tempo, a resistência dos docentes, estruturas educativas, conceitos e metodologias de ensino.

A investigação desenvolvida por Lima *et al.* (2014), lista ainda cinco grandes desafios atribuídos ao ensino do empreendedorismo contexto universitário no brasileiro. São eles: aumentar a oferta de cursos, disciplinas e atividades ligadas ao empreendedorismo; treinar mais professores; oferecer mais proximidade e contato com os empreendedores e sua realidade; adotar uma abordagem prática; ampliar a diversidade na oferta de disciplinas e atividades ligadas ao empreendedorismo, indo além da tradicional ênfase no plano de negócios.

O mesmo estudo evidencia o impacto estatisticamente significativo e negativo do ensino do empreendedorismo sobre a intenção empreendedora e sobre a *self-efficacy* (crença de se ter competência para empreender com sucesso), dos universitários participantes do estudo. E, expõe a relação entre a intensão empreendedora dos estudantes e suas demandas quanto ao ensino empreendedor. A matriz desenvolvida pelos pesquisadores demonstra que quanto maior a demanda em relação ao ensino empreendedor, menor a intensão e confiança empreendedora do estudante (LIMA ET AL., 2014).

Guerra e Grazziontin (2010, *apud* Lopes, 2017), destacam em seus estudos a problemática associada ao fato do ensino do empreendedorismo nas instituições do ensino superior brasileiras permanecer majoritariamente restrita a disciplinas com foco no plano de negócios. Na compreensão destes autores, as disciplinas oferecidas nas instituições brasileiras ainda convidam poucos empreendedores a interagir com os estudantes, quando comparadas com outras universidades do mundo.

Complementarmente Suedekum e Miller (2011, *apud* Lima et al. 2014), afirmam que estas instituições não se concentram em atividades práticas, distanciando-se do mundo real vivido pelos empreendedores. Dificultando assim a necessária preparação dos estudantes para empreenderem e a recomendável busca de clareza por eles sobre os pontos que deveriam aperfeiçoar em si.

Na contramão daquilo que é descrito como o atual modelo de ensino do empreendedorismo no Brasil, listam-se as práticas de diferentes IES, que tem investido intensamente no desenvolvimento de projetos voltados ao ensino e fomento do empreendedorismo na academia. Tratam-se de ações institucionais ainda isoladas, mas que em função dos seus resultados vem ganhando destaque e inspirando outras instituições a promover o ensino empreendedorismo de forma mais assertiva.

Lopes (2017) lista como principais ações, centradas em instituições do ensino superior, os projetos do Ecossistema Empreendedor da PUC-Rio; o Programa de Empreendedorismo da Unifei; o Programa de Inovação e Empreendedorismo na Formação Acadêmica da PUCRS.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consta de uma pesquisa do tipo estudo de caso, de natureza empírica-descritiva de natureza qualitativa, de corte transversal, composta por dados primários e secundários. O corte utilizado na pesquisa é o transversal múltiplo, pois o formulário e as entrevistas foram aplicados a vários grupos distintos, onde todos os respondentes tiveram de alguma maneira contato com o tema abordado e; seguindo uma característica deste tipo de corte, as informações dos respondentes foram coletadas apenas uma vez.

Como instrumento de coleta de dados primários, foram empregadas as entrevistas grupais – realizadas com alunos concluintes da disciplina (2º semestre de 2017 – parte 1); entrevistas pessoais com representantes da instituição; entrevistas *online* com docentes que ministram a disciplina de empreendedorismo e; formulário *online* com discentes de diferentes cursos, que cursaram ou estão cursando a disciplina de empreendedorismo – parte 2. Sendo este último viabilizado por meio do recurso Google *Forms*. Diversos cursos da instituição estiveram representados no estudo.

Participaram das 11 entrevistas grupais 43 discentes, distribuídos entre os cursos de Psicologia, Design, Negócios Internacionais, Pedagogia e Letras. As entrevistas pessoais foram realizadas com atores-chave do processo, o pró-reitor de ensino e pesquisa da FAE Centro Universitário; o coordenador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo; a professora referencial da disciplina de empreendedorismo. O questionário *online*, contou com a participação de 5 docentes que ministram a disciplina de empreendedorismo para diferentes cursos da instituição. O questionário *online*, realizado no 1º semestre de 2018, obteve 81 respostas válidas, e contou com a participação de discentes de Direito; Ciências Contábeis; Design; Engenharia de produção; Psicologia e Administração que cursaram ou estão cursando a nova disciplina de empreendedorismo da FAE. Também foram empregados 11 depoimentos em vídeo dos empreendedores que participaram da atividade “Momento E” em 2017.

Os dados gerados, nas diferentes etapas da coleta de dados, foram tratados e analisados de forma qualitativa, pois se vê necessária à compreensão das atitudes, motivações e comportamentos dos envolvidos no processo de ensino do empreendedorismo na FAE. Como recurso de apoio a este processo elegeu-se a Análise de Conteúdo de Bardin e Análise de Discurso.

O item seguinte apresenta a análise dos dados, bem como as principais ponderações acerca dos mesmos.

3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos por meio da análise dos dados, este item encontra-se subdividido em duas **seções** principais. A primeira delas centrou-se em identificar aspectos inerentes à nova proposta institucional da disciplina empreendedorismo; bem como demonstrar em que pontos a mesma difere das propostas anteriores (objetivos específicos 1 e 2). Enquanto que a segunda seção centrou-se em identificar qual a percepção dos diferentes públicos da instituição acerca da nova disciplina e; quais os efeitos ou resultados concretos oriundos da participação dos discentes na mesma (objetivos específicos 3, 4 e 5).

3.1 ASPECTOS INERENTES À PROPOSTA INSTITUCIONAL DE EMPREENDEDORISMO DA FAE

A FAE Centro Universitário (de Curitiba), que completou sessenta anos em 2017, é parte integrante da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, que congrega atualmente além da FAE, a FAE Araucária, a FAE São José, a FAE Blumenau (em Santa Catarina), e todas as unidades do Colégio Bom Jesus.

Após quase sessenta anos atuando na educação básica e média, a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus criou em 1959, por meio do Decreto Federal nº. 45.819/59, a Faculdade de Ciências Econômicas, vinculada à Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR. Inicialmente a instituição ofertava os cursos de Sociologia e Política, Administração Pública e Ciências Econômicas. Posteriormente, em 1977, a Faculdade de Ciências Econômicas se desvinculou da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Atualmente a FAE oferece 26 cursos de Graduação. Sendo dezenove deles distribuídos entre as modalidades bacharelado e licenciatura e, sete cursos de graduação na modalidade Ensino Superior de Tecnologia (FAE, 2018; GRUPO EDUCACIONAL BOM JESUS, 2018).

Acompanhando o mercado e o avanço das discussões sobre a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento de negócios, consequentemente da economia de uma regionalidade; a FAE introduziu o ensino do conteúdo empreendedorismo no curso de Administração a partir do ano de 2006. Os resultados alcançados no processo concorreram para que, em 2009, o empreendedorismo se tornasse uma disciplina institucional (ministrada em todos os cursos de graduação da instituição, com carga horária de 72 horas.

Ao longo dos anos, o conteúdo programático da disciplina sofreu alterações, e no ano de 2013, com vistas a promover de forma mais consistente a inovação e de fomentar a visão empreendedora, a disciplina foi reformada e passou a utilizar como método base o *Business Model Generation* (BMG), – metodologia de Osterwalder e Pigneur (2011), no qual os estudantes tinham o desafio de desenvolver negócios e como avaliação final prototipar a ideia e apresentar um *Pitch*³.

A proposta de desenvolver negócios fez emergir certa resistência dos discentes matriculados em cursos que não se identificavam com a atividade empreendedora. Ideia em alguns casos compartilhada por professores e coordenadores de alguns cursos; que terminavam alocando a disciplina nos períodos finais da graduação.

³ *Pitch* é uma apresentação rápida, de 2 a 5 minutos, com o objetivo de vender sua ideia ou negócio. Geralmente é utilizada por *Startups* para apresentar a ideia de negócio a possíveis investidores.

No ano de 2016, conteúdo e didática a disciplina foram novamente revistos. Como meio de alinhar os objetivos, bem como gerar uma proposta de disciplina que pudesse atender aos diferentes campos de formação dos cursos de graduação da FAE, a equipe responsável pelo projeto realizou entrevistas presenciais com todos os coordenadores de cursos. A resultando em uma disciplina com foco preponderantemente prático aplicável a diferentes linhas de conhecimento, em que se discutem, para além do desenvolvimento de características e a capacidade empreendedoras dos indivíduos; aspectos envolvidos desde a concepção de uma ideia até a sua efetiva implementação e monitoração.

Em sua nova proposta, a disciplina de empreendedorismo institucional tem como essência o despertar para o empreendedorismo, a geração de ideias e o estímulo ao comportamento empreendedor. Nesse processo, o uso de metodologias ativas, associadas a modelos mais adequados ao processo criativo demandado no empreendedorismo posiciona frequentemente o aluno como sujeito ativo do seu conhecimento. O docente atua como mediador de ideias, que provoca o pensamento reflexivo e inovador acerca de um mercado de possibilidades que se oferece todos os dias àqueles que pretendem atuar como empreendedores ou intraempreendedores.

Até o momento cerca de 870 discentes já foram impactados pela nova disciplina de empreendedorismo (ementa 2016). Seu conteúdo programático prevê a realização do “Momento E”, que consta de uma atividade em que alunos de diferentes grupos organizam a fala de um empreendedor para toda a turma. Nesta atividade, empreendedores compartilham presencialmente com discentes suas vivências – histórias de superação e sucesso, tropeços e dificuldades. Para a surpresa dos docentes e gestores da instituição, desde o primeiro semestre (2017 -1), a proposta de atividade se estabeleceu como um dos momentos mais esperados por alunos e também professores; que passaram então a substituir os estudos de caso prontos, adaptados a disciplina por casos reais, relatados de forma simples por seus principais atores – os empreendedores.

Até o presente momento se contabilizam mais de 80 “Momentos “E” entre os diferentes cursos de graduação da instituição. Um estudo referente ao Momento “E” foi publicado no IV Fórum Sthem Brasil, realizado nos dias 22 e 23 de março de 2018.

Diversos recursos suportam o ensino e aprendizado do empreendedorismo na FAE. Entre os principais estão: a sala de empreendedorismo; a plataforma Google Classroom (arquivos em nuvem, Google sites, Google apresentações, construção de arquivos compartilhados, vídeos etc); estúdio de foto, vídeo e áudio; laboratórios de informática; 24 netbooks; 50 cromebooks; Canvas do Modelo de negócio, Mapa de Empatia. Proposta de Valor e; mais recentemente a plataforma Euromonitor.

3.2 PERCEPÇÃO DOS DIFERENTES PÚBLICOS ACERCA DA NOVA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO E EFEITOS CONCRETOS ORIUNDOS DESTA PARTICIPAÇÃO

Representantes da instituição – de acordo com os dados coletados na entrevista pessoal realizada com o pró-reitor de pesquisa e extensão da FAE, a principal justificativa para a implantação de um novo modelo de aprendizagem da disciplina de empreendedorismo, a

necessidade de gerar uma atitude empreendedora nos discentes, um comportamento embasado na intenção de incentivar a inovatividade e ampliar as possibilidades dos mesmos em termos de empregabilidade, visto que a disciplina capacitá-los a empreender, seja como donos de uma empresa ou como intraempreendedores (EP1⁴).

A análise e triangulação dos dados coletados por meio das entrevistas pessoais com os demais representantes da instituição (coordenador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo – EP2 e professora referencial da disciplina EP3), denota similitude entre a percepção destes atores quanto aos objetivos, desafios, contribuições e perspectivas futuras da disciplina institucional de empreendedorismo da FAE. Conforme expõe o quadro 3.

QUADRO 3 – Percepção dos representantes quanto a objetivos, desafios, contribuições e perspectivas futuras da disciplina de empreendedorismo da FAE continua

	Objetivos	Contribuições	Demandas	Perspectivas
Pró-reitor de pesquisa e extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Gerar uma atitude empreendedora - Incentivar a inovatividade - Ampliar as possibilidades de empregabilidade -Capacitar a empreender ou intraempreender -Capacitar discentes para geradoras de valor para a sociedade -Fomentar a atitude empreendedora. 	<ul style="list-style-type: none"> -Mudança de comportamento do indivíduo - Geração de ideias, -Tangibilizar pensamentos. - Satisfação por parte do estudante, - Motivação - Capacidade de inovar - Empatia com a instituição 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação constante de professores - Busca novas tendências em aprendizagem, - Aprimoramento da didática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção tecnológica na metodologia de ensino - Virtuar assuntos ligados ao empreendedorismo social e sustentabilidade - Desenvolver um olhar mais conceptivo - Enxergar algo que ninguém vê e fazer independentemente da área

⁴ Entrevista pessoal 1.

QUADRO 3 – Percepção dos representantes quanto a objetivos, desafios, contribuições e perspectivas futuras da disciplina de empreendedorismo da FAE conclusão

	Objetivos	Contribuições	Demandas	Perspectivas
Coordenador NIE	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver comportamento empreendedor - Estimular a criatividade 	<ul style="list-style-type: none"> - Impacto no interesse dos alunos nos projetos e programas oferecidos pela instituição - Estimulo ao comportamento empreendedor 	-	-
Profª referencial	<ul style="list-style-type: none"> - Formar lideranças éticas e comprometidas com a inovação empreendedora e sustentável - Desenvolver de um comportamento empreendedor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior receptividade sobre o conteúdo da disciplina, - Maior percepção sobre a faculdade e visão profissional, - Capacitação para o mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar novas tendências de educação empreendedora - Ampliar possibilidades em relação ao método de ensino - Renovação a todo momento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evolução é constante do conteúdo - Dinamismo - Professor agente de transformação

FONTE: Elaborado pelos autores (2018)

A partir do comparativo anterior é possível afirmar que os representantes institucionais percebem como principal objetivo da disciplina – o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras nos discentes de forma ética e sustentável, para que atuem como empreendedores ou intraempreendedores.

Quanto aos benefícios gerados pela disciplina, a percepção dos representantes é que o conteúdo proposto associado a sua didática promove mudança no comportamento do discente. Amplia a geração de ideias e estimula a inovação. A receptividades e satisfação dos discentes com relação aos conteúdos propostos geram uma maior capacitação para o mercado de trabalho.

Como principais demandas a implementação e manutenção da disciplina de empreendedorismo, os representantes discentes identificaram a capacitação constante do corpo docente e a busca constante de novos métodos de ensino aprendizagem.

Como principais perspectivas dos representantes da FAE listam-se a ampliação da inserção tecnológica. A expansão da abordagem social e sustentável do

empreendedorismo. Além de novos incrementos que promovam maior dinamismo e independência aos docentes e discentes.

Docentes da disciplina – ao proceder a análise dos dados coletados por meio de entrevistas *online* com os docentes que atuam na disciplina de empreendedorismo conclui-se que existe alinhamento quanto a percepção destes acerca dos objetivos e contribuições da disciplina de empreendedorismo da FAE para os discentes. Logo, prevalece a percepção que o conteúdo da disciplina associado à sua didática possibilita desenvolver nos discentes características empreendedoras, capazes de oportunizar o amadurecimento e posicionamento pessoal e profissional dos mesmos.

Os docentes ressaltam ainda como fatores diferenciais da disciplina, o emprego de metodologias ativas, em que o aluno se torna protagonista do seu aprendizado e passa a desenvolver características colaborativas, empatia ao próximo, criatividade, etc. Complementarmente, os discentes indicam o desejo dos discentes em participar de disciplinas que contemplem metodologias não convencionais, que termia por elevar a experiência em sala de aula.

Contudo, 2 docentes relataram que no início da disciplina os alunos possuem certa dificuldade em se adaptar ao modelo de ensino/aprendizagem aplicado; também em compreender a validade e aplicabilidade dos conhecimentos em sua área de atuação; porém, conforme as aulas vão sendo desenvolvidas e as turmas vão se adaptando e, a reação inicial de bloqueio se dispersa. A resistência do conteúdo também foi associada, por 1 docente, com o posicionamento da disciplina dentro da estrutura curricular do curso. Na percepção deste ator, quando ministrada em períodos finais dos cursos, a resistência e adesão do estudante ao conteúdo e didática é significativamente maior que em períodos iniciais da graduação.

Discentes – a análise dos dados coletados por meio das entrevistas grupais (parte 1) e formulários *online* (parte 2) indicam a presença de uma forte relevância atribuída à disciplina de empreendedorismo pelos discentes.

Entre os diferentes cursos que foram representados pelos alunos participantes das entrevistas grupais (Psicologia, Design, Negócios Internacionais, Pedagogia e Letras) é unânime a percepção quanto a importância do conteúdo empreendedorismo na estrutura curricular de seu curso. O quadro 4 expõe alguns dos principais pontos desta avaliação.

QUADRO 4 – Percepção discentes (entrevistas grupais) sobre a disciplina de empreendedorismo

Metodologia	Contribuições	“Momento E”	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none"> - Trouxe novas perspectivas sobre as possibilidades do empreendedorismo; - Dinamismo gera significativa integração entre as pessoas - Aprimora o desempenho em atividades que envolvam trabalho em equipe. - Diferente das outras aulas que compõem o curso - Modelo prático, voltado as dinâmicas de mercado teoria aliada à pratica de uma maneira vivencial - dinâmica estimula a identificação de oportunidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Quebra de paradigma que a disciplina é voltada exclusivamente a quem quer se tornar administrador de um negócio - Experiência foi o ponto de ruptura para ter um interesse real pelo empreendedorismo. - Desenvolve o pensamento em amplitude - Criatividade vem de um respaldo técnico para o processamento e aprimoramento das ideias geradas - percepção de que o empreendedorismo não é somente abrir uma empresa 	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de um empreendedor na sala de aula comentando sobre o ato de empreender - Mostra a dificuldade que os empreendedores enfrentam - Convidados agregaram um grande valor à matéria - Empreendedores enriqueceram a matéria - História do empreendedor deu credibilidade a matéria – abre a mente para novas possibilidades - Presença de empreendedores na sala de aula estimula os alunos a se dedicarem ao empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Anseio por mais metodologias práticas de aprendizagem durante todo o curso - Empreendedorismo se revigorasse por todos os semestres, aumentando a possibilidade de que a ideia inicial se converta em um negócio real - matérias que estimulem a interação que o empreendedorismo estimulou

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Como um possível ponto negativo da disciplina, 3 integrantes dos grupos, oriundos do curso de Design, que tem a disciplina alocada no último período da graduação, indicaram o momento proposto para o conteúdo dentro da grade do curso como inoportuno. Informação a qual ratifica a indicação docente na análise anterior. A afirmativa abaixo expõe a percepção de um desses discentes, que atribui sua dificuldade também à metodologia proposta para a disciplina.

Olhe, [eu] queria muito ter essa matéria em outro período, porque fica difícil identificar oportunidades quando nunca te incitaram a isso; fica difícil pensar nos passos de entender problemas, pois nunca tivemos uma disciplina desse tipo; fica difícil de entender o dinamismo da disciplina, pois todas as outras são engessadas... tem que ter um preparo *para a disciplina*, e sei que a FAE tem capacidade de reformular isso.

A análise dos dados coletados por meio do formulário *online* ratifica em grande parte as análises anteriores. Esta etapa contou com a participação de 81 alunos, com idade média de 21 anos, distribuídos entre os cursos de Direito; Ciências Contábeis;

Design; Engenharia de produção; Psicologia e Administração. Sendo deste último a maior participação em número de respondentes, 38 discentes (47% das respostas).

Ao tratar sobre a percepção do discente no início da disciplina acerca do empreendedorismo, observou-se que 61 discentes (75%) consideravam a disciplina fundamental ou importante para sua área de formação. 13 discentes (16%) indicaram que no início da disciplina eram indiferentes ao conteúdo. 6 discentes (7,4%) indicaram que consideravam a disciplina desnecessária, pois acreditavam que sua área de formação não tinha nenhuma ligação com o empreendedorismo. Somente 1 discente (1,2%) indicou que considerava a disciplina totalmente dispensável em sua área de formação.

A avaliação deste item demonstra que mesmo antes de iniciarem na disciplina grande parte dos discentes tem consciência acerca da aplicabilidade dos conhecimentos relativos ao empreendedorismo. Visão que corrobora a percepção dos discentes que participaram das entrevistas grupais; os quais identificaram a amplitude da disciplina para muito além dos aspectos acadêmicos.

Em relação às horas previstas para a disciplina, 38 discentes (46,91%) dos alunos acreditam que a carga horária está aquém do que o conteúdo exige. Tal informação confirma a percepção dos alunos participantes das entrevistas grupais, que também manifestam o desejo de continuar trabalhando o que foi desenvolvido na disciplina em todos os semestres da graduação. Conforme ratificam as afirmativas abaixo.

Gostaria que o que foi desenvolvido [na disciplina] fosse trabalhado em outros semestres, seria bacana ver meu projeto ganhando forma, e sei que a FAE tem capacidade para isso (QO²³).

Não daria para adicionar alguma outra matéria para nossa grade que possua um tema específico de empreendedorismo? Espero que sim (QO⁵²).

Seria uma boa ideia ter um EMPREENDEDORISMO II na grade nos próximos semestres (QO⁷³).

Mais aulas que sejam parecidas com empreendedorismo, pois ela estimula os alunos a saírem de sua zona de conforto (QO⁷⁸).

Estes comportamentos foram indicados antecipadamente pelo pró-reitor da instituição, que enfatizou que o projeto foi desenvolvido com vistas a gerar maior empatia no discente com o empreendedorismo, maior afinidade com seus professores e com a instituição.

Quando questionados sobre o formato da disciplina, 72 discentes (88,9%) tiveram uma percepção positiva sobre o modelo aplicado, sendo que 39 discentes (45,7%) creditaram esta visão à integração e colaboração entre os membros da equipe, 17 discentes (21%) salientaram que o modelo de aprendizagem é diferente das outras aulas que compõem o curso e 16 (20%) enaltecem a promoção e geração de ideias que este formato de disciplina diferenciado proporciona. O que se nota neste ponto é a correlação entre a visão dos docentes e discentes sobre os benefícios provenientes da disciplina, pois ambos enxergam que o aprendizado colaborativo é significativamente

importante para o sucesso das aulas e que estes fatores refletem no futuro pessoal e profissional dos discentes. A afirmativa abaixo ratifica esta avaliação.

Oportunamente se antecipa aqui as informações obtidas na avaliação da última questão do formulário *online*, que versa sobre possíveis melhorias que possam contribuir com o incremento da disciplina (por compreender que ambas análises estão fortemente associadas). Na avaliação do item verificou-se que 12 discentes (15%) indicam que a metodologia da disciplina de empreendedorismo deveria ser estendida a outros conteúdos previstos em sua formação. Conforme ratifica a afirmativa abaixo:

Gostaria de ter mais aulas como essa nos próximos períodos para agregar ainda mais a experiência de cursar a FAE (QO⁴⁸)

Ao ponderar o método de avaliação da disciplina, 57 discentes (70,4%) indicaram o procedimento como altamente adequado; pois trata o processo de estruturação do projeto e seu resultado final como parâmetro para ponderar as notas dos discentes. Observou-se na avaliação deste item que entre os discentes que inicialmente desconsideravam a importância da disciplina no currículo (indiferente, desnecessária), houve uma relevante aceitação quanto ao método de avaliação aplicado na mesma. 11 dos 19 discentes (58%) que tiveram uma perspectiva inicial desfavorável à disciplina enxergaram o resultado final como satisfatório. Os atributos do método de avaliação foram indicados antecipadamente pelo pró-reitor da instituição, quando perguntado sobre os benefícios advindos da implantação da disciplina de empreendedorismo.

Em relação ao “Momento E”, 78 discentes (96%) perceberam a atividade como positiva. Desse total 36 discentes (44,4%) ressaltaram a importância desta dinâmica, por proporcionar que o conteúdo teórico seja vivenciado na prática. Enquanto que 27 discentes (33,33%) entenderam que a prática foi importante para desmistificar a aplicação do empreendedorismo e 15 discentes (18,5%) apontaram o momento com o empreendedor como inspirador, despertando em si o desejo de empreender. Apenas 3 discentes (3,7%) indicaram que a atividade não contribuiu para a ampliação de seu conhecimento. Esta percepção corrobora os dados obtidos nas entrevistas grupais, na qual os alunos concluintes da disciplina afirmam que a partir do “Momento E” as aulas passaram a ter maior credibilidade, e a dedicação para com o conteúdo se intensificou por conta da motivação das histórias de vida passadas por indivíduos que vivem do empreendedorismo.

Ao questionar aos discentes acerca de suas perspectivas profissionais futuras em relação ao empreendedorismo. Obteve-se os seguintes resultados: 32 discentes (38%) desejam ser empreendedores em seu próprio negócio após os estudos; 26 discentes (32,1%) desejam ser intraempreendedores; 8 discentes (9,9%) desejam ser empreendedores e já estão desenvolvendo sua ideia; 3 discentes (3,7%) indicaram já ser empreendedores; enquanto 1 discente (1,2%) informou que tornou-se empreendedor durante a disciplina e; 12 discentes (14,8%) informaram que não

desejam ser empreendedores. Ou seja, dos 81 respondentes do questionário *online* 69 (85%) demonstraram entusiasmo em praticar o empreendedorismo. Tais percepções corroboram a visão do Coordenador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo, que intitulou a disciplina como a “porta de entrada” para o mundo do empreendedorismo. A afirmativa abaixo ilustra a percepção dos discentes:

A matéria traz uma percepção de que o empreendedorismo vai além dos aspectos monetários, com a geração de valor social é possível mudar não só a sua vida, mas a vida de muitas pessoas – o aprendizado e a assimilação do conteúdo da maneira com que é ministrado geram maior conhecimento – a gente acredita que pode abrir um negócio – trazer alguém de fora trouxe maior credibilidade para a matéria – parceria entre aluno e professor no dinamismo da aula (GF5⁵).

Ao serem questionados acerca de aspectos que poderiam ser implementados ou melhorados na disciplina de empreendedorismo como forma de torná-la ainda mais consistente e atrativa, 48 discentes (59%) indicaram pontos passíveis melhorias.

Para além daqueles discentes que indicaram que a metodologia da disciplina de empreendedorismo deveria ser estendida a outros conteúdos previstos em sua formação (12 discentes – 25% das respostas); 7 discentes (14,58% das respostas) sugeriram incluir mais conteúdos associados ao empreendedorismo em disciplinas sequenciais; enquanto que 6 discentes (12,5% das respostas) deste mesmo grupo desejam que o projeto iniciado na sala de aula se estenda por todos os períodos do curso.

Como pontos a serem melhorados 15 discentes (31% das respostas) indicaram a necessidade de um maior alinhamento do conteúdo da disciplina com a proposta do curso em que estão vinculados. Por fim, a indicação de 4 discentes (8% das respostas), todos oriundos de um mesmo curso, indicam a necessidades de correlacionar de forma mais efetiva o conteúdo programático e o contexto do curso. 2 discentes (4% das respostas) indicaram a necessidade da implantação de mais salas que deem o suporte necessário a realização das práticas de empreendedorismo.

Público externo – empreendedores participantes do “Momento E” – ao proceder a análise dos vídeos coletados com empreendedores que participaram da atividade, desde sua implementação em 2016, conclui-se que para muitos deles vir até a instituição e relatar suas experiências é muito importante; pois, além de aproximar o mercado (negócios) das instituições, termina por reforçar seu propósito empreendedor. Conforme ratifica a afirmativa extraída do vídeo 7.

Esta ação ainda é pouco presente na cultura do ensino no Brasil e; que a FAE está mudando uma cultura, aproximando a temática de seu futuro – o jovem empreendedor (VD7⁶).

⁵ Grupo Focal 5.

⁶ Vídeo 7.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atingiu satisfatoriamente o seu objetivo que centrou-se em verificar qual é a percepção dos diferentes públicos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem da nova disciplina institucional de empreendedorismo da FAE.

Ao identificar aspectos inerentes à proposta institucional da disciplina de empreendedorismo, verificou-se que a mesma contempla um foco preponderantemente prático aplicável a diferentes linhas de conhecimento. O objetivo principal centra-se no desenvolvimento de características e a capacidade empreendedoras dos indivíduos – despertar para o empreendedorismo.

Ao verificar em que pontos a proposta a atual disciplina se difere das propostas anteriores; conclui-se que: na disciplina atual é mais dinâmica e estimulante. Uma vez que em seu processo empregam-se ostensivamente as metodologias ativas, associadas a modelos mais adequados ao processo criativo demandado no empreendedorismo. O docente, figura nesse processo como um mediador de ideias. A intensão é promover com que o discente torne-se mais crítico e assuma o papel de protagonista do seu desenvolvimento.

Ao verificar qual a percepção dos diferentes públicos da instituição acerca da nova disciplina de empreendedorismo; conclui-se que todos os públicos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem reconhecem a importância da disciplina para a formação acadêmica. Entre os representantes da instituição é evidente o alinhamento de objetivos. Para estes atores a disciplina inclui como principais benefícios a mudança no comportamento do discente; a geração de ideias; o estímulo a inovação e; a maior capacitação destes indivíduos para o mercado de trabalho.

Para os docentes da disciplina, o conteúdo aplicado associado à sua didática é o que possibilita desenvolver nos discentes características empreendedoras.

Entre os discentes é bastante significativa a aceitação da disciplina. 61 discentes (75%) consideravam a disciplina fundamental ou importante para sua área de formação. 72 discentes (88,9%) tiveram uma percepção positiva sobre o modelo aplicado, sendo que 39 discentes (45,7%) creditaram esta visão à integração e colaboração entre os membros da equipe, 17 discentes (21%) salientaram que o modelo de aprendizagem é diferente das outras aulas que compõem o curso e 16 (20%) enalteceram a promoção e geração de ideias que este formato de disciplina diferenciado proporciona. 57 discentes (70,4%) indicaram o processo de avaliação como altamente adequado. 38 discentes (46,91%) dos alunos acreditam que a carga horária está aquém do que o conteúdo exige. 12 discentes (15%) indicam que a metodologia da disciplina de empreendedorismo deveria ser estendida a outros conteúdos previstos em sua formação. 78 discentes (96%) perceberam a atividade “Momento E” como positiva. 36 discentes (44,4%) ressaltaram a importância desta dinâmica, por proporcionar que o conteúdo teórico seja

vivenciado na prática. 27 discentes (33,33%) entenderam que a prática foi importante para desmistificar a aplicação do empreendedorismo, enquanto 15 discentes (18,5%) apontaram o momento com o empreendedor como inspirador, despertando em si o desejo de empreender. Todos os pontos indicados como percepção dos discentes que responderam formulários online permaneceram alinhados com a percepção dos discentes que participaram das entrevistas grupais.

Para os empreendedores que vêm até a instituição, a aproximação da academia com o mercado beneficia ambos. O estudante que aproxima-se da realidade e desmistifica o empreendedorismo e o empreendedor que reforça seu propósito.

Como pontos a serem melhorados, 2 docentes indicaram a dificuldade inicial do discente compreender a validade dos conteúdos propostos dentro de sua futura área de atuação. 1 docente indicou o posicionamento tardio do conteúdo da disciplina na grade de alguns cursos. Sendo este último ratificado por um dos participantes das entrevistas grupais. 15 discentes (31% das respostas do questionário online) indicaram a necessidade de um maior alinhamento do conteúdo da disciplina com a proposta do curso em que estão vinculados. 4 discentes (8% das respostas), de um mesmo curso, indicam a necessidades de correlacionar de forma mais efetiva o conteúdo programático e o contexto do curso. 2 discentes indicaram a necessidade da implantação de mais salas que deem o suporte as práticas de empreendedorismo.

Ao avaliar os efeitos concretos oriundos da participação dos discentes na nova disciplina verificou-se que 32 discentes (38%) afirmam que desejam ser empreendedores em seu próprio negócio após os estudos; 26 discentes (32,1%) desejam ser intraempreendedores; 8 discentes (9,9%) desejam ser empreendedores e já estão desenvolvendo sua ideia; 3 discentes (3,7%) indicaram já ser empreendedores; enquanto 1 discente (1,2%) informou que tornou-se empreendedor durante a disciplina. Para além das perspectivas futuras 12 discentes sugerem que a metodologia da disciplina seja estendida a outros conteúdos previstos em sua formação. 7 discentes sugerem incluir mais conteúdos associados ao empreendedorismo em disciplinas sequenciais; 6 discentes sugeriram que o projeto iniciado em sala se estenda por todos os períodos do curso.

A avaliação deste último item ratifica a efetividade da proposta e o adequado atendimento a perspectiva institucional, além de aceitar a hipótese inicial do estudo, que supõe que a disciplina institucional de empreendedorismo da FAE desperta nos discentes uma maior predisposição para o empreendedorismo.

Como todo estudo de caso este artigo científico tem suas limitações. A reprodução à outras realidades distintas é uma delas. Como recomendação para análises futuras, sugere-se repetir o estudo em períodos seguintes para avaliar a manutenção da efetividade da proposta, bem como verificar a homogeneidade da proposta entre os cursos trabalhando com estratos maiores da população discente.

REFERÊNCIAS

- ACÚRCIO M. R. B; ANDRADE S. C de. **Empreendedorismo na escola**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- ARRUDA, C; BUCHART, A; DUTRA, M. **Sebrae – estudos teóricos referências sobre educação empreendedora**: Relatório da Pesquisa Bibliográfica sobre empreendedorismo e educação empreendedora. Belo Horizonte: SEBRAE, 2016.
- BABSON COLLEGE. Disponível em: <<http://www.babson.edu/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 21 jan. 2018.
- CAGGY, R. C. Educação empreendedora: do que estamos falando? **Formadores**, Cachoeira, v. 9, n. 6, p. 28-31, dez. 2016.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras**: professores mais satisfeitos que alunos. 2016. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/pesquisa-universidades-empreendedorismo-2016>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO. Disponível em: <<http://www.fae.edu>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de Pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil**: 2016. Coordenação de Simara Maria de Souza et al. Curitiba: IBQP, 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- GRUPO EDUCACIONAL BOM JESUS. Disponível em: <<http://www.grupoeducacionalbomjesus.com.br>>. Acesso em 23 jan. 2018.
- HENRIQUE, D. C; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**: RAM, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- INSTITUT CATHOLIQUE DES HAUTES ÉTUDES COMMERCIALES (ICHEC). Disponível em: <https://www.ichec.be/index.php?&kb_lang=english>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- LIMA, E. et al. Caminhos para uma melhor educação superior em empreendedorismo no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 38., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2014.
- LIMA, E. et al. Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**: RAC, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 419-439, jul./ago. 2015.

LOPES, R. M. A. **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MARTENS C. D. P.; FREITAS H. A influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes de curso superior: uma avaliação a partir da percepção dos alunos. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 24., 2006, Gramado. **Anais...** Gramado, 2006.

NA PRÁTICA. **Brasil está em 56º lugar entre 65 países em educação empreendedora nas escolas.** 2018. Disponível em: <<https://www.napratica.org.br/educacao-empreendedora-brasil>>. Acesso em: 01 maio 2018.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER. C. F. Educação empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. **Revista Administração em Diálogo – RAD**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 29-56, jan./abr. 2016.

OLIVEIRA, D. G. A evolução conceitual da educação para o empreendedorismo como um campo científico. **Alcance**, Itajaí, v. 23, n. 4, p. 547-567, out./dez. 2016